

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

Diretor: Reitor MURILO GUIMARÃES
Diretor-Assistente: Prof. NEWTON SUCUPIRA
Secretário: Prof. CÉSAR LEAL

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. *Aluizio Bezerra Coutinho*
Prof. *Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio*
Prof. *Evaldo Bezerra Coutinho*
Prof. *Francisco de Albuquerque Barbosa*
Prof. *Guilherme de Albuquerque Martins*
Prof. *José Cavalcanti de Sá Barreto*
Prof. *Gilberto Osório de Andrade*
Prof. *Luiz Ferreyra dos Santos*
Prof. *Lourival Vilanova*
Prof. *Arnaldo Barbalho*
Prof. *Maria do Carmo Tavares de Miranda*
Prof. *José Lourenço de Lima*

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Prof. *Luiz Delgado*
Prof. *Gláucio Veiga*
Prof. *Nilo Pereira*

Estudos universitários; revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco | v. | -1- jul./set.— , de 1962— Recife, Universidade Federal de Pernambuco | Imprensa Universitária | 1962—

v. em trimestral

De jul. de 1962 até agô. de 1964 foi publicada sob o título Estudos universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.
Diretor: 1962-agô.1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1965-set. Murilo Humberto de Barros Guimarães e Newton Sucupira.

1. Educação superior — periódicos. I. Título.

378.5 (813.41) (05) CDU
378.4 (CDD 16. ed.)

SD-BC 62-1278/rev.
U.F.Pe.

Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS —
Rua Gervásio Pires, 674 —
Recife — Pernambuco — Brasil

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

S U M Á R I O

As Simetrias — <i>Carlo Borghi</i>	5
José Gomes Ferreira e a Poesia Moderna — <i>César Leal</i>	43
Presença de Portugal no Burlador de Sevilla y Convidado de Piedra — <i>Joel Pontes</i>	57
Precussores da Bibliografia Brasileira — <i>Edson Nery da Fonseca</i>	69
As Fronteiras Últimas Entre Música e Poesia — <i>Luís Soler</i>	89
Narciso e Prometeu — <i>Paulo Chaves</i>	3

COLABORADORES

CARLO BORGHI

Doutor em Filosofia, físico nuclear, diretor do Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco, sacerdote católico, representou o Vaticano na I Conferência Internacional de Energia Atômica, em Genebra.

CÉSAR LEAL

Poeta e crítico de poesia, professor de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco, autor dos livros *Invenções da noite menor*, *Romance do Pantaju*, *O triunfo das águas*, coordenador da Comissão de Letras e Artes da Pró-Reitoria da Pesquisa da UFPe.

JOEL PONTES

Crítico literário e poeta, professor de literatura portuguesa da Universidade Federal de Pernambuco, Professor-Associado das Universidades de Austin, Nova Iorque e Tulane, onde permaneceu cerca de cinco anos.

EDSON NERY DA FONSECA

Professor da Universidade de Brasília, coordenador do Projeto de implantação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco.

LUÍS SOLER

Professor de violino da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Autor de numerosos estudos sobre as relações entre música e poesia.

PAULO CHAVES

Poeta da nova geração, graduado em Letras na Inglaterra, tendo estudado também na Sorbonne. É advogado e atualmente reside no Rio de Janeiro.

As Simetrias

CARLO BORGHI

“Cantiga das problemáticas,
divisões subordinadas
a fanáticas geometrias.
Cantiga do justo espaço,
das complexas aparências,
repetidas gradações
de exaustivas experiências.
Cantiga das justapostas
projeções ortogonais”.

(Ladjane, Cantigas, 93,96)

I — O PARADOXO DE SCHIAPARELLI — LOWELL

Um dos primeiros astronautas que se aproximaram da Lua disse a propósito da Terra, vista de tão longe, que ninguém diria que aquele lugar é habitado, evidentemente porque não conseguia ver as obras do homem. Isso lembra o caso contrário de Percival Lowell, quando viu ou acreditou ver sobre Marte aqueles traços que o descobridor deles, Luigi Schiaparelli, chamou “canali”, isto é, canais. Lowell tomou o nome ao pé da letra e acrescentou outros pormenores (o desdobramento dos canais, as mudanças de cor, etc.). O fato é que, por causa daqueles “canali” (que são apenas uma ilusão de ótica) e da regularidade da rede que eles pareciam apresentar, Lowell deduziu que eram obras de seres inteligentes, os “marcianos”, que desde então entraram na parte folclórica ou de ficção da Astronomia. Existem muitos que “acreditam” nêles com uma espécie de furor místico.